



VOZ de

ANTAS

NOVEMBRO/1980
3.ª Série — Ano IV — N.º 48

Director e Editor

M:BRITO FERREIRA

Administ.

A. FARIA

Propriedade da Paróquia

S.PAIO DE ANTAS

Redacção

CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão

PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

Reunião de Pais

A vossa presença aqui, é de firme desejo de uma catequese responsável, para os vossos filhos. Todos colaboramos no crescimento harmonioso, dos vossos filhos.

Catequistas e pais se interajudam para um progresso social e espiritual, da criança, que procura conquistar o mundo em que vive. O nosso exemplo é a pedra fundamental para a sua formação. A sua sensibilidade está de harmonia com a sua tenra idade. Daí que, a criança na fase de vida que atravessa, mereça os indispensáveis cuidados maternos. Saber educar responsabilmente deverá ser a nossa tarefa diária.

As mudanças bruscas que actualmente se verificam na sociedade podem afectar, a consciência, ainda débil, da criança.

Todavia a sociedade procura dar à criança aquilo que de melhor possui: daí a solidariedade para com todas as crianças do mundo, surgir neste ano de 1979, o Ano Internacional da Criança.

Não é suficiente falar às crianças ou das crianças, mas é preciso sobretudo viver com as crianças, crescer com elas. Elas merecem a nossa ajuda. Não as recusemos da nossa vida.

Estamos, catequistas e pais, numa comunhão fraterna. Reunimo-nos para estudarmos conjuntamente, o problema catequético dos vossos filhos. As pessoas mais aptas para se definirem a este respeito, sois vós, pais. Conheceis bem melhor do que nós as crianças. Estas por sua vez colaboram convosco, procurando imitar-vos. Os pais tem uma colaboração activa na catequese.

Assim, posto isto, queria falar-vos, um pouco da vossa importante missão de pais na formação dos vossos filhos, da nossa ajuda que podemos também dar-lhes e em geral de todos os membros da nossa paróquia.

O PORQUE DA CATEQUESE: A catequese quando bem administrada educa a criança. Ao mandarem os vossos filhos à catequese, estão a renovar o laço que fizeram com Cristo no Baptismo. É necessário, agora, reavivar cada vez mais o vínculo, com uma boa participação dos vossos filhos na catequese.

(Continua na pág. 4)

Continuando a sua marcha para o Futuro...

A Paróquia cresce sob o impulso dinamizador e administração

da Comissão Fabriqueira, Confraria do SS.mo Sacramento, Associação JAEOCA

A Família Paroquial congregou-se, no passado dia 1 de Novembro, à tarde, no Centro Paroquial para apreciação do projecto de futuras obras paroquiais, apresentado pela Comissão Fabriqueira, Confraria do Santíssimo e Associação da Juventude. Ao plenário, presidiram: Pela Comissão Fabriqueira, Manuel F. Viana, Secretário; Manuel Lapeiro, Tesoureiro; Pela Confraria do Santíssimo Sacramento, Octacilio Capitão, David Saleiro e Hilário M. Rolo; Pela JAEOCA, Maria Otília Ledo, Secretária; Cassiano, Tesoureiro; Mário Neiva, Coordenador; Pela Voz de Antas, Albino Faria, Administrador; Pelo Conselho Paroquial, Anselmo Saleiro, Secretário; Pela Junta de Freguesia, Manuel António B. Viana.

O povo presente a este plenário foi corajoso e decidido ao dar um SIM às propostas de renovação litúrgica, dinamização pastoral e ao arrojado projecto de futuras obras paroquiais.

(Continua na 2.ª pág.)

Memórias da nossa terra

XII - Quando foi construída

a Igreja de S. Paio de Antas?

Nas crónicas anteriores falei da fundação da nossa freguesia, da data do seu nascimento e de como ela recebeu o nome

de S. Paio de Antas. Mas na Idade Média não se concebia uma freguesia sem igreja; a fundação de uma supunha, ou pédia, a construção de outra. As duas andavam de tal maneira unidas que, nos documentos, ora aparece a palavra paróquia ora a palavra igreja (ecclesia) referentes à mesma entidade jurídica.

Durante muito tempo este casamento entre a freguesia e a igreja marcou a alma da nossa gente de tal maneira que nem o povo imaginava uma coisa sem a outra. Durante muito tempo a igreja foi a «casa do povo»; todo o seu viver era articulado à sua volta. A igreja era o coração da freguesia, esse coração que nunca parava de bater mesmo quando as pessoas partiam. Hoje os tempos são outros; num tipo de civilização que se afasta cada vez mais do velho esquema rural parece cada vez mais necessário fazer a distinção e a equação

(Continua na 2.ª pág.)

«O programa da Junta será cumprido até ao fim do mandato» - palavras do Senhor Presidente da Junta em conversa informal

No último número, deste jornal, abordámos alguns pontos de interesse, naquilo que diz respeito ao Poder Local, com uma

entrevista ao Presidente da Assembleia de Freguesia e com um comentário à actividade da Junta de Freguesia.

Com o intuito de esclarecer, ainda mais, os nossos leitores, procurámos que o Presidente da Junta, Manuel Ferreira da Cruz, nos concedesse uma entrevista. No entanto, todos os nossos esforços foram em vão, pois que, o Sr. Presidente, se escusou a isso. Os motivos sabe-os ele. Só pensámos que, no fundo, quem fica prejudicado é o povo de Antas, na medida em que tem direito a esses esclarecimentos.

Se o Sr. Presidente da Junta recusou dar essa entrevista por um lado, ele mostrou-se disposto a dar-nos alguns esclarecimentos, em simples conversa, sobre o programa da Junta.

Assim, vamos procurar dar com o máximo de fidelidade, e o conteúdo essencial, as palavras que ouvimos:

Naquilo que diz respeito ao programa da Junta, salientou-nos o Sr. Presidente, que

(Continua na pág. 3)

CUNHA NEIVA - LICENCIADO EM FILOSOFIA

Na Faculdade de Filosofia de Braga, Universidade Católica, terminou a sua Licenciatura, o nosso amigo e

colaborador de longa data, Manuel da Cunha Neiva, entre nós mais conhecido por «Cunha».

1. Nascido a 24 de Junho de 1956, Cunha Neiva viria a entrar para os Seminários da Congregação do Espírito Santo, em Viana do Castelo, no dia 1 de Outubro de 1968. Depois de na Escola Primária de Azevedo e na de Forjães, ter realizado os estudos primários e a 5.ª classe, respectivamente.

No Seminário das Ursulinas, Viana do Castelo, onde frequenta o 1.º e 2.º anos do curso preparatório, transitará para o Seminário de Fraião-Braga, onde faz o Curso Geral dos Liceus. Ainda em Braga, no Liceu Sá de Miranda, faz os respectivos exames. Na disciplina de Desenho conquistou o prémio Visconde do Fraião. Prémio que era atribuído ao aluno do Seminário do Fraião que melhor nota tirasse naquela cadeira.

(Continua na 4.ª pág.)



Doutor Cunha Neiva

Vamos à feiticeira?!

Vamos. E vamos para lhe dizer que está errada e ganhe juízo. Ela, e quem lá vai ou quem a cá trás, pondo-lhe carro à porta e a carteira pesada, porque, pelos vistos, o resultado da consulta é tanto mais eficaz quanto mais cara ela for...

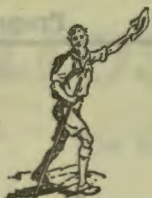
Catequese em Marcha

— Manuel José —

Proponho-me, neste espaço da voz da nossa Terra, a focar, durante alguns números, um ponto vital na vida da nossa paróquia: A CATEQUESE.

É meu intuito sensibilizar para este problema, não só as crianças, os adolescentes e jovens, mas também, e sobretudo, o papel que cabe aos respectivos Pais neste assunto.

(Continua na 4.ª pág.)



A actual Constituição consagra nos seus artigos 125.º e 127.º as exigências para que qualquer cidadão se possa candidatar à Presidência da República.

Se por um lado estas poucas exigências consagram uma maior liberdade por outro elas permitem que qualquer cidadão, ainda que irresponsável e humorista de antena na T.V. e até (vendendo-la pelo mesmo preço que a compramos) para ganhar clientes na sua actividade forense.

O mais alto cargo da Nação, a Presidência da República, e a sua eleição não pode ser usado para um desfile de vaidades pessoais, para a traição de acordos firmados, até porque a dignidade do povo português

merece bem mais do que a chacota de alguns dos pseudo-candidatos.

Para o povo português têm credibilidade aqueles que não só aparentam, mas na verdade possuem, um mínimo de dignidade, de valores e virtudes enraizados no modo de ser dos portugueses porque foram herdadas através de oito séculos de história, um mínimo de competência, de verticalidade e não ambiguidades.

Não serão eleitos, porque o povo português não lhes dará o seu voto, aqueles cujo passado nebuloso e ambíguo não lhes dá crédito, aqueles que desde sempre tentaram a divisão de partidos democráticos, aqueles que dão cobertura a oportunistas e a demagogias. — A. N.

1. «Cantinho Escuta» volta a surgir.

E com ele um conjunto de esperanças renascem, hipóteses surgem e acções se concretizam nesta tentativa, sempre renovada, para fazer dos Escutas verdadeiros homens e cidadãos responsáveis, segundo o Ideal de Baden-Powell.

Neste partir juntos com todos os jovens interessados em aprender em conjunto, que formam o Agrupamento de Antas, gostaria que estas palavras que hoje vos dirijo fossem uma mensagem para todos os que são Escutas, ou seus simpatizantes, mas fundamentalmente para todo o Povo de Antas. O Agrupamento necessita de vós, do vosso apoio, do

vosso carinho como Organização que tem um Ideal a propor aos jovens de hoje.

2. Sentimo-nos responsáveis perante vós, pais e/ou educadores, que tendes os vossos filhos no Escutismo. Mas como o Escutismo é um Movimento há largos anos enraizado na nossa terra, sentimos que a responsabilidade também é de todos. Por isso é que estamos tentando fazer todos os esforços para revitalizar o Agrupamento, tentando dar aos jovens um motivo para ocupar de maneira útil os seus tempos livres.

Perante isto, tentaremos manter-vos ao par do que vai acontecendo no nosso Agrupamento, através da «Voz de Antas». Para além das notícias de carácter geral, manteremos um contacto directo com os pais, informando-os do que diz respeito aos seus filhos, uma informação a que têm direito. Pedimo-vos, pois, a vossa total colaboração connosco na educação escutista do vosso filho.

Norteando-nos sempre por um sentido de responsabilidade, coerência e amor ao Escutismo, tentaremos fazer dele o que Baden-Powell quiz que fosse: um jogo! Um jogo que incuta «os princípios de coragem, obediência aos regulamentos, disciplina, auto-domínio, presteza, fortaleza, aptidão para a chefia e colaboração abnegada» (Baden-Powell).

No entanto, para esta finalidade que nos propomos atingir, temos uma série enorme de carências materiais e humanas, mas creio serem superáveis.

3. Nesta esperança de rejuvenescimento do Agrupamento, vamos tentar dotá-lo de tudo aquilo que ajude o escuta a sentir-se responsável e competente em todas as situações e funções que tiver de enfrentar no Escutismo na Vida.

É uma tarefa extremamente difícil, mas que com a vossa ajuda e compreensão, amizade e carinho ao Escutismo, sentimos ser capazes de levar a cabo.

Esperando mais uma vez a vossa compreensão, despedimo-nos com um abraço escuta.

O Chefe-Adjunto de Agrupamento
Manuel Neiva

Divirta-se e adivinhe quando nasceu uma pessoa

Se alguém lhe quiser dizer quando nasceu, peça-lhe para efectuar as seguintes operações:

1.º — Escrever o dia do mês em que nasceu, duplicá-lo, somar 11 e multiplicar por 50.

2.º — Ao resultado assim obtido adicionar o número do mês e depois duplicar, somar 11 e multiplicar por 50.

3.º — Subtrair do resultado os anos que completou ou vai completar no ano corrente, e soma depois 78, estando-se em 1973, (sendo outro o ano, ajustar-se-á um número formado dos dois últimos algarismos do ano mais 5).

4.º — Perguntando o resultado, subtrai-se 55555, e divide a diferença em classes de dois algarismos: a primeira classe da esquerda dá-lhe o dia do mês, a segunda o

mês e a terceira o ano em que a pessoa nasceu.

Exemplo: Uma pessoa nasceu em 5 de Fevereiro de 1931.

As operações indicadas dão:

$$1.º \quad (5 \times 2 + 11) \times 50 = 1050$$

$$2.º \quad (1050 + 2) \times 2 = 2104; \quad + 11 = 2115 \times 50 = 105750.$$

$$3.º \quad 105750 - 22 + 50 = 105796.$$

$$4.º \quad 105796 - 55555 = 95 \quad 02 \quad 31 + 5 \text{ Fev. } 31.$$

XII - Quando foi construída a Igreja de S. Paio de Antas?

(Continuação da 1.ª pág.)

dos valores de uma e de outra entidade. Mas, para fazer reviver a história antiga da nossa freguesia, há que retomar o ritmo e os esquemas desse passado.

A evangelização cristã da Península, como de resto em todo o império romano, teve seu ponto de arranque nas cidades; depois foi passando para os subúrbios até penetrar nos meios rurais, sobretudo depois da conversão dos suevos por S. Martinho de Dumé, no século VI.

Por iniciativa dos bispos, dos governantes, dos grandes proprietários ou da devoção dos fiéis se foram construindo igrejas por aqui e por ali, à medida que a evangelização se ia fazendo.

A ocupação muçulmana, depois de 718, fez com que estas igrejas dispersas pelos campos ficassem abandonadas, mas após a Reconquista, ao seu redor se agruparam os elementos subsistentes e se formaram os novos aglomerados populacionais. Os filhos da mesma igreja — «filii ecclesiae» — tornaram-se freguesia — comunidades menos extensas que as anteriores, mas de laços muito mais fortes. Estes territórios reconquistados aos muçulmanos ficavam a pertencer ao Rei, que para recompensar o auxílio recebido nas lutas pela reconquista, distribuiu terras pelos fidalgos, pelas igrejas e pelos conventos reservando uma parte para a Corôa e outra para o povo. Segundo as Inquirições de 1220, na paróquia de S. Paio de Antas, metade da vila de Azevedo com três casais, era de el-rei assim com metade da ermida de Santa Tecla. Em 1133 D. Afonso Henriques viria a conceder foral ao convento de S. Romão, fazendo-lhe doação de terras, que hoje correspondem às freguesias de S. Romão, Alva-riães, parte de Vila Fria e Anha.

A grande multiplicação de paróquias obrigou a elevar a igrejas paroquiais muitos oratórios, a reparar igrejas arruinadas pela guerra muçulmana e a construir outras novas. Eram sobretudo os grandes proprietários que as construíam e as dotavam. Estes fundadores de igrejas ficavam proprietários delas e do seu património. Além disso, tinham habitualmente sobre essas igrejas o direito de padroado, ou seja o direito de apresentarem os clérigos para essas igrejas. Temos, com efeito, dois documentos de 1158 e 1159 que nos atestam a doação a D. João Peculiar «do meu direito que tenho na igreja de S. Paio de Antas»

(Continua na 7.ª página)

Continuando a sua marcha para o futuro...

A Paróquia cresce sob o impulso dinamizador e administração da Comissão Fabriqueira, Confraria do SS.mo Sacramento, Associação JAEOCA

(Continuação da 1.ª pág.)

1. COMISSÃO FABRIQUEIRA

...O montante é grande... mais do que isso, significa para nós a união, o espírito de colaboração, o interesse, a esperança de que a Igreja Paroquial continue a crescer nas OBRAS PAROQUIAIS. Não precisamos de palmas. Queremos entusiasmo aliado à boa vontade e generosidade na colaboração.

- Aquisição de terreno a poente do Ring.
- Levantamento do complexo sócio-religioso que constarão de: Museu paroquial, Salas de jogos, Biblioteca, Salão de estudo ... e Centro-de-dia para Idosos.
- Arranjo do canto das oliveiras.
- Inst. de aparelhagem sonora na capela de Santa Tecla.

2. CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

A Igreja — Casa Social de todos os cristãos — merece-nos tudo! Ali se celebra a Santa Eucaristia, se administram todas as outros sacramentos e se reúne o Povo de Deus. Na continuidade de nossos ancestrais queremos proporcionar a Deus uma habitação digna.

Justifica-se, pois, todo este rol de actividades que se adivinham para breve e que darão um impulso decisivo para a concretização dos anseios deste Povo e solução dos seus problemas. Aproveitemos este entusiasmo que, perante a liquidação da actividade existente, se irá alargar para além dos limites geográficos da freguesia e contará com total apoio dos Emigrantes além das comparticipações de instâncias superiores.

- Restauro total das paredes interiores e tecto da igreja paroquial.
- Comando eléctrico para tocar os sinos.

3. JAEOCA

É obrigação de todo o associado dar a sua colaboração generosa e desinteressada nas actividades da paróquia.

(Artigo 29.º dos Estatutos).

- Equipar a sala de convívio-BAR com balcão frigorífico.
- Termocumulador STYX - Série R, para os balneários do Ring Gimnodesportivo.
- Colónia de férias para as crianças associadas.

4. VOZ DE ANTAS

Somos a voz da nossa Terra — terra linda que o mar beija e o rio abraça — que se difundirá em círculos cada vez mais largos.

- Alargar espaço nas suas páginas para novas secções: Sumário; Frases soltas; Tema nacional, regional e local; Ponto de Vista.
- Novo preço de assinaturas: — entrega ao domicílio — 200\$00 — País — 250\$00 — Estrangeiro (Europa) — 300\$00; — Estrangeiro (extra-Europa) — 350\$00.

Notícias Locais

O Cemitério floriu...

A gratidão, lembrança e sufrágio pelas almas dos que nos amaram e partiram e continuam a amarnos, significa algo nas nossas vidas.

No dia de Finados, 1 e 2 de Novembro, milhares(?) de pessoas foram sufragar os seus mortos, florir e iluminar as campas, no cemitério paroquial. Ficou marcado pela celebração da Eucaristia e outras cerimónias religiosas que avivaram a chama da Fé, através do culto aos mortos. A participação no ofertório solene foi grandiosa. Quase todos entregaram as suas dadas de esforço e sacrifício generoso dizendo aos vivos que se orgulham dos seus mortos e dizendo aos mortos que os vivos procuram seguir-lhes as pegadas.

O P. Domingos Nelva

Não foi colocado no Seminário de Carcavelos, como noticiamos, por lapso de que pedimos desculpa, na edição do mês de Outubro, mas na residência espiritual de Lisboa, Rua do Santo Amaro à Estrela, 49. Foi nomeado Económico da Comunidade e trabalha também na Administração da L.I.A.M.

«Novamente os encontros com Adolescentes»

Foi no passado dia 19 de Outubro que se reuniram novamente, um grupo de animadores com os adolescentes.

Durante o encontro foi debatido o tema, «Conhecemo-nos é muito importante», onde se puderam fazer as apresentações dos animadores aos adolescentes e vice-versa.

Os encontros começaram com grande entusiasmo da parte dos animadores e adolescentes.

Os nossos animadores entregaram o livro «Com Cristo» que nos vai servir de guia durante o ano.

Magusto da Catequese

No passado dia 9, realizou-se o tradicional magusto das crianças da catequese. O entu-

slasmo e a boa disposição não faltaram, assim como as castanhas.

A animação foi total. Uma tarde bem passada junto da alegria das crianças.

*Castanhas assadas
Estalando nos dentes
Que alegria ver
Crianças contentes.*

*É de valor sem par
A cape de S. Martinho
Dal-ma para eu comprar
Castanhas assadas e vinho*

*O meu rico S. Martinho
Dal-me castanhas assadas
Uma caneca de vinho
E Sol pras espadeladas.*

*S. Martinho das canecas
De Sol em tempo, de Inverno
Dal-me castanhas assadas
Não no lume do Inferno.*

BAR

Sala de convívio paroquial

No passado mês de Outubro, sob a gerência de Mário Viana e Fernando Miranda, apresentou o saldo positivo de 24 505\$00. Bem hajam!

Efectivamente, o Bar de tão ricas distrações e amenas cavaqueiras, não é um estabelecimento qualquer.

É, sim, uma autêntica instituição paroquial. A mocidade desta e outras freguesias circunvizinhas, como Belinho, afinou com o sítio favorável para o seu Centro de encontro e de cavaco.

Encerradas as comemorações do Centenário de Corrêa d'Oliveira

Conforme se havia noticiado, concluíram-se no Porto, na Fundação Eng.º António de Almeida as comemorações do centenário do nascimento do Poeta António Corrêa d'Oliveira.

O ciclo de conferências que acompanhou a exposição bibliográfica, epistolográfica e

iconográfica, encerrou com uma sessão solene em que foi orador o Dr. Manuel Simões, professor da Universidade católica. Desenvolveu o tema «Corrêa d'Oliveira, poeta religioso». Após a exposição do Dr. Manuel Simões, usou da palavra o Prof. Doutor Cruz Fontes, que fez uma síntese de todo o conjunto das celebrações do centenário.

A última palavra da sessão foi a do filho do poeta, António da Cunha Sottomayer Corrêa d'Oliveira, que descreveu alguns aspectos da vida familiar da Casa de Belinho e do lugar que ao lado do Poeta ocupou a dedicação da esposa, terminando com o agradecimento à Fundação por ter dado o seus prestígio às cerimónias finais da comemoração da efeméride.

Retiro interparoquial

Para as freguesias de S. Paio d'Antas, Belinho, Mar, Marinhas, Vila Chã, Forjães, Alvarães, S. Romão, Anha e Castelo do Nelva, a Liam organizou um Retiro interparoquial em Novembro a começar no dia 27 (quinta-feira), às 9 horas da manhã e irá até ao dia 29 (sábado) às 6 horas da tarde, no Centro Paroquial de Antas.

ESMOLA DO OVO

Terceiro trimestre de 1980

Lugares de Cima e Igreja	294\$50
Lugar do Monte	1 763\$80
Lugar da Pareira	473\$50
Lugar de Azevedo	1 309\$50
Lugar da Estrada	743\$30
Lugar de Belinho	975\$00
Lugar de Guilheta	1 945\$00

SOMA . . . 7 504\$60

Acidentes

Em 17-10-80, Carlos Manuel Sá Laranjeira, filho de Sr. Ângelo Laranjeira e da Sr. Arilda Sá, quando regressava da escola, foi vítima de um atropelamento, tendo sofrido fratura na perna direita.

O pequeno de seis anos, apesar de caminhar na sua mão foi colhido brutalmente por

uma motorizada de Sérgio Manuel Coutinho Branco — Forjães.

Transportada de imediato, ao Hospital de S. João no Porto, onde recebeu assistência, regressou a casa, encontrando-se em fase de recuperação.

A margem deste acidente, está em causa a obrigatoriedade de as crianças terem de se deslocar para os Pavilhões da Telescola, sendo necessário todos os dias úteis, os encarrêgados de educação das mesmas, as acompanharem na ida e no regresso.

— Em 9-11-80, Manuel Viana de Freitas foi apanhado por um automóvel, tendo sofrido fractura dum pé.

O acidente verificou-se junto à Ponte do Nelva, no momento que o Freitas saía do Parque ali existente, para a estrada.

Depois de receber tratamento no Hospital regressou a casa e está a recuperar bastante bem.

— Maria Lúcia de Barros Gregório, sofreu fractura num pé, em virtude de uma queda de motorizada. O acidente teve lugar no passado dia 3-11-80 e desde essa data que se encontra em casa em franca recuperação.

Abertura da caça

Tempo para passear cães?

Como é habitual, o primeiro domingo de Outubro cheira a caça.

Neste dia, bem como posteriormente, mal o sol pula, já os caçadores estão aptos para a sua missão.

«Mas a caça, quem a viu?» São estas palavras que soam frequentemente dos próprios caçadores.

Realmente, os caçadores são muitos para tão pouca caça.

O parecer de um caçador:

«Na verdade, tempo de caça é de facto período para passear cães.

E ao dizer isto lamento, porque continua a existir quem destrua, além da doença e outros truques que se fazem e por conseguinte não há reprodução contínua.

Este ano para mim, constitui um dos melhores, pois juntamente com outros colegas, além dos que nos fugiram, matamos trinta e uma peças, sendo vinte e três coelhos, sete perdizes e uma galinha (na zona entre Esposende e Viana).

Ao fim e ao cabo dá para cansar os cães, passear o tempo e tudo é desporto, o que para mim significa muito.

Contudo não é caso para desistir, pois o tempo nunca se deve dar por perdido. Enquanto passelam o monte, na esperança de encontrar algo que os desperte para uma boa «mira», vão contemplando a paisagem e têm oportunidade de esquecerem os seus problemas.

M. Otilia

(O programa da Junta será cumprido até ao fim do mandato)

- palavras do Senhor Presidente da Junta em conversa informal

(Continuação da 1.ª pág.)

ele será integralmente cumprido até ao fim do seu mandato, a não ser que por circunstâncias imprevistas ele o não possa ser.

Como não poderia deixar de ser, um dos primeiros esclarecimentos que pedimos dizia respeito à electrificação do lugar de Belinho. Agradavelmente pudemos confirmar as palavras daquele responsável pela autarquia. Os trabalhos iniciaram-se no dia 13 de Novembro, confirmamos isso mesmo com os nossos olhos, e «mal de nós, se ela não estiver pronta no Natal ou em Janeiro». A convicção, com que que nos foram ditas estas palavras, leva-nos a crer que isso será verdade. Deus queira. Ainda neste assunto, um dos pontos abordados foi a cabine eléctrica do Lugar do Monte. Aqui o problema torna-se mais complicado. Pelo seguinte: é que neste momento não há ainda terreno para a sua construção, pois, a pessoa que havia cedido o terreno, retirou essa permissão, no próprio momento em que ela se ia iniciar; assim a Junta tem que procurar novo terreno. Mas além disso o problema não está na construção da cabine, pois isso far-se-ia em

4 dias, no máximo. A dificuldade está no tempo que demora a sua ligação, pela CHENOP. Que o diga a firma que necessita da cabine na Mansa. Neste caso, a Meta-ntas.

Outro dos pontos que focámos no nosso último jornal era a estrada que liga o Lugar de Azevedo às Ribes. Soubemos que os trabalhos se iniciaram, o que é verdade, e que a primeira etapa estará concluída em Março, Abril.

Primeira etapa que será, em princípio, até à casa velha da Tamanqueira. Daí o corte feito e a pavimentação far-se-á depois.

Quanto às polémicas escolas? Como toda a gente sabe a construção das escolas passou a ser da competência das Câmaras Municipais. Acontece que, quando esse Diploma foi publicado, a Câmara Municipal de Esposende não tinha dinheiro para a incluir no respectivo programa. Resta-nos esperar que ela se inicie em 1981. O que não deixa de ser lamentável que isso aconteça, na medida que quer o Presidente da Junta quer o Presidente da Câmara vêm prometendo a sua construção desde o mandato anterior. Não se percebe bem qual o critério que se seguiu para pôr

na prateleira a Escola de Guilheta, para não se falar também na de Azevedo, pois também foi uma promessa. Uma das necessidades prioritárias da freguesia, parece-nos que ela está a ser ultrapassada por outras obras com menos prioridade, mas que embelezam mais, nomeadamente quando ficam na vila.

Aliás é estranho que Antas tenha sido totalmente esquecida pelo Sr. Presidente da Câmara. Mas não nos admira que isso aconteça, pois que chegou-nos aos ouvidos um dito do Sr. Presidente da Câmara; mais ou menos e, pensámos que não traíamos o pensamento do Sr. Presidente, as palavras foram estas: «Os que votaram em mim estão do meu lado, e por aí não há problema. Agora é necessário conquistar os que estão do outro lado».

Com todo o respeito e admiração que nos merece a pessoa do Eng.º Alexandre Losa, Presidente da Câmara, e a obra realizada no concelho desde que ficou à frente da Edilidade, achamos que Antas não merece o ostracismo a que foi votada, nestes primeiros anos do mandato dos responsáveis autárquicos.

Encontra-se incapacitado de realizar qualquer tarefa, o Sr. Amadeu Martins Melra, em virtude de ter perdido as suas faculdades visuais.

A nossa conterrânea (já assim considerada), Maria Afonso, professora primária arranjou colocação em Apúlia. Parabéns.

A Sr.ª Emília Almeida, depois de uns dias detida no hospital da Esposende devido a uma intervenção cirúrgica herniar, encontra-se já em sua casa bastante recuperada.

Reunião de Pais

(Continuação da 1.ª página)

A catequese leva a criança desde muito cedo a descobrir o motivo da sua vida diária.

A criança desenvolve-se sobretudo no seio da família. Ela mais tarde será o que hoje forem os pais adultos, os pais. Assim os pais devem ajudar as crianças a participarem na catequese paroquial. A harmonia paroquial favorece o bom desenvolvimento da criança.

DEVERES DOS PAIS: Os pais que transmitiram a sua vida aos filhos, tem a pesada responsabilidade de educar os filhos, daí que devem ser considerados como os primeiros educadores. Caso falte esta ajuda dos pais, as crianças, dificilmente se formarão para um futuro responsável, como uma pessoa consciente.

Ao matricular os vossos filhos na catequese, comprometeram-se a corresponder ao nosso esforço de catequistas. Todavia, o nosso esforço não basta, e nem ele é o principal factor da educação dos vossos filhos. Os pais são a pequena escola de educação dos filhos. Portanto, deve-se criar um ambiente, de tal modo animado pelo amor e pela piedade para com Deus e com os homens, que favoreça uma completa educação pessoal e social dos vossos filhos.

A criança que está a dar os seus primeiros passos na sua formação integral, é muito sensível a tudo o que à sua volta se passa. Tudo o que ela vê e sente fica-lhe gravado; com isto vai construindo a sua personalidade. Mais tarde será boa ou má a sua formação, conforme aquilo o que à sua volta se passou.

Entretanto, todo este trabalho exige esforço da parte de todos vós que sois pais, é que a criança aprende a desenvolver a sua capacidade infantil.

O bom ambiente familiar, é indispensável à criança. Todo este ambiente é necessário para que a criança acredite que Deus lhe tem amor. Ela só julga pelo que os outros fazem, por aquilo que vê. Ela tenta a cada passo imitar sempre os seus pais.

Há que ter em conta este importante factor. Os filhos devem sentir-se, na família rodeados de amigos que os acompanhem e a eles se dediquem, com todo o empenho possível.

A criança não pode aprender a sentir-se só, solitária. O mundo evoluiu. O amanhã será o que nós hoje quisermos e fizermos. A educação cristã da criança deve ser a vossa primeira preocupação.

A criança repara se o pai vai ou não vai à missa. Se por exemplo, os pais mandam a criança à missa, e eles próprios não vão, elas não sentem gosto por tal coisa. A criança nesta idade dos 6 e 7 anos, não usa ainda da razão, isto é, não sabe ainda por que motivo faz as coisas. Só por volta dos 12 anos é que se adquire uma verdadeira consciência moral, isto é, já sabe o que é bem e mal...

Os pais devem procurar que as crianças desde os tenros anos, aprendam a obedecer. Para isto, deve ter-se o máximo cuidado: é preciso saber mandar. Mandar de tal maneira que não fira a liberdade da criança. Mander fazer, à criança aquilo que está dentro das suas possibilidades.

As crianças devem sentir em seus pais uma defesa «férrea». A sua protecção é indispensável. Todavia, ainda temos muitos pais, senão todos, que na nossa paróquia se dedicam aos seus filhos. A unidade da família é indício de uma boa formação da criança. A criança, nos primeiros anos de vida identifica-se com o que são os pais: quando por exemplo os pais seriam, quando a criança faz qualquer coisa, ela entende aquilo como bem; caso contrário como mal. Mais uma vez sobressai aqui a tremenda responsabilidade dos pais na formação dos seus filhos.

A cada momento que passa, deve procurar mostrar a criança, o que ela deve ou não fazer. A criança val-se formando por Deus, por intermédio de seus pais.

Por vezes devemos ajudar a distinguir à criança aquilo que se faz involuntariamente, ou de propósito. É nossa função ajudá-la a progredir neste sentido: mostrar-lhe que o bem, está naquilo que nós queremos, e não naquilo que fazemos sem querer.

(Continua na 8.ª pág.)

Catequese em Marcha

(Continuação da 1.ª pág.)

Será importante a catequese nos dias de hoje?

Não duvido. Diria até que hoje, como sempre, e de uma maneira especial, a catequese é o futuro da paróquia. O que dermos hoje à nossa juventude através da catequese, será o que eles darão, amanhã, à paróquia; o que os fará DAREM-SE.

A FAMÍLIA — 1.º CATEQUISTA

Transmissora da vida, a família é o também da cultura e de grande parte dos elementos morais.

Desde os primeiros anos de vida, a criança encontra na família uma célula de vida onde ela aprende a maioria dos conhecimentos. É óbvio pois, que tem de ser a família o primeiro catequista. Nessa tenra idade em que o mundo da criança se limita quase exclusivamente ao mundo familiar, este tem a obrigação de a iniciar nos princípios da fé que professa.

Esta missão dos pais é insubstituível, não querendo isto significar que ela seja exclusiva destes. A escola, por exemplo, vem auxiliar a missão dos pais na tarefa da educação.

Portanto, após a família haver transmitido aos seus filhos a base dos princípios cristãos, após a ter iniciado na catequese, surge o momento de alguém vir auxiliar os pais, dando às crianças uma catequese mais profunda que os pais, por razões de ordem diversa começam a sentir dificuldade em lhes dar.

Aqui, porém, não acaba a missão dos pais, antes pelo contrário, ela se acentua.

A família agora, além de proporcionar um ambiente cristão no lar, deve não só compreender mas também auxiliar a nova fase da catequese do seu filho.

É necessidade premente que os pais compreendam e avaliem a importância da catequese na formação dos filhos. Quando eles vão para a escola, começam a progredir no campo cultural, no campo das ciências, torna-se necessário que o crescimento moral acompanhe o crescimento cultural para que a fé não seja um complemento da cultura mas que ela faça parte desta e a esclareça.

Écos do emigrante!...

Notícias da Argentina

27 de octubre de 1980.

I. Casanova

Hemos tenido la dicha, aquí en Argentina, de recibir la visita de la hermana Elena, durante el mes próximo pasado.

El principal motivo de su viaje fue ver nuevamente a sus familiares, algunos de los cuales la habían visto por última vez hace 11 años.

La alegría ha llenado nuestros corazones al compartir gratísimos momentos con esta exelente religiosa de 74 años de edad, viviendo en el amor de Dios hace ya 54 años.

Emerainville, 10-11-80.

P. Brito

É com grande prazer e alegria que o saúdo daqui, bem longe. ...É com ânsia que leio o jornal «Voz de Antas» porque é uma presença portuguesa entre nós, neste mundo estrangeiro cheio de incertezas para a vida.

Nos sentimos orgullosos aquí al saber que en nuestra querida tierra madre hay personas como ella, que viven en la gracia de Dios y trabajan para agrandar el rebaño del señor.

Mucho sentimos su partida, y anhelando un pronto retorno la recordaremos siempre.

Junto con esta gran alegría lamentamos el fallecimiento del primo Manuel Rodrigues Viana el día 23 de octubre a la 0,45 hs. quien había partido de su tierra natal cinco años atrás para vivir en esta hermosa tierra junto con su hermana Isabel.

Sin más que comunicarles me despido de todos ustedes.

María Manuela Saleiro Laranjeira

Anima-nos e dá-nos uma alma nova, cheia de vida, enchendo o nosso coração de alegria e satisfação ao ler alguma coisa do nosso país, da nossa terra, com notícias dos nossos.

Sem outro assunto me despeço, saúdo todos os assinantes e povo dessa freguesia, ao dispor,

António R. Agra.

Cunha Neiva - Licenciado em Filosofia

(Continuação da 1.ª pág.)

Este caminhar, tendo como ponto de chegada a vida missionária, prossegue. Agora no Seminário da Silva-Barcelos. Depois de completar o Curso Complementar dos Liceus (antigo 7.º ano do liceu) permanece aí mais um ano para uma preparação mais intensa e para um aprofundamento da sua vocação missionária: era o ano do Noviciado. No fim desse ano, em Setembro de 1976, faz o seu compromisso solene para com a Igreja e para com a Congregação do Espírito Santo. Compromisso que o manteria ligado à Congregação durante três anos.

Novamente regressa a Fraião, desta vez à Casa da Filosofia, seguindo um caminhar lógico e determinante para a vida missionária. Em Braga, frequenta a Faculdade de Filosofia onde tira o respectivo curso, durante

quatro anos. Ao fim de três anos na Casa da Filosofia, Cunha Neiva abandona a carreira e a vida que o levaria aos Seminários.

2. Seria incompleta esta pequena e resumida nota biográfica se deixássemos passar em claro algumas das enormes qualidades e virtudes que Cunha Neiva possui.

Não podemos deixar no escuro as qualidades artísticas de Cunha Neiva, que bem aproveitadas o tornariam num óptimo pintor e desenhista. Que o diga quem possui quadros seus ou quem por felicidade e sorte teve a honra de apreciar as suas pinturas e os seus desenhos.

Enorme influência tem exercido o Cunha, aqui na nossa paróquia.

Por um lado tem trabalhado ultimamente como Chefe Adjunto de Agrupamento. Dedicando toda a sua atenção aos jovens Exploradores tem conseguido aguentar com grande força de vontade e ao mesmo tempo com determinação, tem conseguido guiar os jovens escutas dentro do espírito que orienta o movimento.

Por outro lado a sua actividade desenvolve-se, também, no jornal «Voz de Antas». Fazendo parte, desde o início da publicação do órgão paroquial, do seu corpo redactorial, os seus escritos primam pela clareza e frontalidade com que aborda determinados assuntos.

Ainda nos organismos paroquiais, tem exercido alguns cargos dentro da Direcção de Jaeoca. A sua influência, por vezes indirecta, mas nem por isso se deixa de fazer sentir, está presente em diversas actividades e decisões tomadas pela Associação. Tem colaborado directamente com o sector de Desporto, como elemento que integra a equipa de Futebol, e com o sector de Cultura.

3. Muito mais haveria a dizer do nosso amigo Cunha Neiva. Pensamos que o essencial aqui fica escrito. Ao mesmo tempo este nosso humilde trabalho é uma homenagem a quem tanto nos tem ajudado, e ao seu esforço para acabar o curso de Filosofia. Fazemos votos que a partir de agora a vida lhe sorria, porque bem o merece.

No próximo número — A MISSÃO DOS CATEQUISTAS.

Frente Solidária para a “Voz de Antas,”

António Meira Portela, Brasil	300\$00	José Alves Moreira, Estrada	60\$00	Domingos Dias Vitorino, França	300\$00
José Pedreira Rodrigues, Guilheta	200\$00	Artur Manuel Simões, Monte	150\$00	Umbulina Gonçalves Pereira Viana, Azevedo	200\$00
Juveniano Costa, Guilheta	100\$00	Albino Pereira de Sá, Monte	200\$00	Bernardo de Azevedo Viana, Pereira	300\$00
Amâncio Meira Rolo, Guilheta	200\$00	Amélia Viana da Silva, Cacém	200\$00	José de Azevedo Viana, Pereira	250\$00
António da Costa Maciel, Guilheta	200\$00	David Dias de Araújo, Covilhã	200\$00	Manuel Faria Viana, Monte	300\$00
José Gonçalves Martins Cepa, França	200\$00	Maria Olinda Meira, França	585\$00	Manuel Alves Moreira, Guilheta	100\$00
Augusto Sá da Torre, Guilheta	150\$00	Emília dos Anjos da Silva, Monte	12\$50	Lúcia Rolo de Amorim, Canadá	15 Dól.
Isolino Pereira Ferreira, Guilheta	150\$00	Manuel Alves da Cunha, Belinho	200\$00	Lucinda da Silva Vieira, V. do Castelo	200\$00
Manuel Barbosa Baeta, Guilheta	100\$00	Manuel Alves Rolo Soutelo, Igreja	150\$00	Manuel Alberto Pereira Ribeiro, Monte	500\$00
Manuel Gonçalves da Torre, Guilheta	100\$00	Manuel Pereira Cardante, Guilheta	150\$00	Albino Santamarinha Dias, Monte	200\$00
José Gonçalves Cardante, Guilheta	150\$00	Francisco Ribeiro Neves Lapeiro, Guilheta	200\$00	Aristides de Almeida Torres Neiva, Azevedo	200\$00
António Fernandes Penteado, Guilheta	150\$00	José Joaquim Pereira de Barros, Porto	200\$00	Rosa Maria Vieira Laranjeira, França	640\$00
Domingos Vicente Fernandes, Guilheta	250\$00	Amélia Pereira de Barros, Belinho	200\$00	Aurélio Neiva e Maria Dias, Azevedo	1 000\$00
Maria das Dores de Sá Fernandes, Navais	250\$00	Manuel Fernandes de Sá, Estrada	150\$00	Lourenço Gonçalves de Araújo, Monte	150\$00
Alfredo Fernandes Gonçalves Pereira, Guilheta	150\$00	José de Sá, Lisboa	200\$00	Domingos Martins Lêdo, Belinho	200\$00
Hilário Meira Rolo, Guilheta	200\$00	Manuel Viana Caramalho, Guilheta	200\$00	Raúl Sampaio da Cruz, Azevedo	250\$00
Manuel Pereira Ferreira, Guilheta	200\$00	Manuel de Sá, Guilheta	200\$00	Manuel Martinho Lapeiro Caramalho, Monte	150\$00
Manuel Gonçalves Lopes, Guilheta	300\$00	Manuel Rolo Portela, Porto	200\$00	Amélia Dias Laranjeira, França	300\$00
Manuel Augusto Gonçalves Portela, Guilheta	150\$00	Marta Meira de Abreu, Belinho	150\$00	António Gonçalves Ribeiro, Monte	150\$00
Manuel Gregório, Guilheta	150\$00	Maria da Conceição Faria da Costa, Belinho	300\$00	Domingos da Cruz Neiva, Cima	150\$00
Carolina Alves Rolo Meira, Guilheta	150\$00	Manuel Afonso da Cruz, Igreja	200\$00	Beatriz Alves Ferreira, Igreja	250\$00
Pascoal Laranjeira Martins Meira, Guilheta	200\$00	Amândio Alves Meira da Cruz, França	580\$00	Laurentino Meira Rolo, Azevedo	500\$00
Bazílio Gonçalves Portela, Guilheta	150\$00	Manuel Augusto Neves Ferreira, Palmeira	1 000\$00	Ramiro Neiva Meira da Cruz, Austrália	500\$00
Maria Alves Pedreira, Guilheta	150\$00	Valentina Pereira Rolo, Guilheta	150\$00	Amândio Neiva Meira da Cruz, Austrália	500\$00
Cândido Maria M. A. Moreira, Guilheta	50\$00	Luciano da Silva Morgado, Guilheta	150\$00	António Campos de Azevedo, Monte	150\$00
José da Costa Pereira Cardante, Guilheta	200\$00	Maria Rodrigues Meira, Guilheta	150\$00	Adriano Alves Arêzes, Guilheta	150\$00
Joaquim de Sá, Guilheta	200\$00	Manuel de Sousa Rodrigues, Porto	200\$00	Emílio Meira da Cruz, Monte	200\$00
Manuel Viana Caramalho, Guilheta	100\$00	Família do Padre Apolinário, Lanheses	500\$00	António Ferreira da Cruz, Belinho	200\$00
José Lourenço Pereira, Guilheta	300\$00	António Pires Torres, Argentina	500\$00	Sebastião Viana Alves, Monte	200\$00
Manuel Torres Pereira, Canadá	300\$00	Maria Alice Viana da Cunha, Azevedo	300\$00	Manuel Fernandes de Sá, Azevedo	250\$00
António Meira da Cruz, Igreja	200\$00	João de Passos Vieira, Monte	150\$00	Alberto Gonçalves Rolo, Guilheta	200\$00
Elvira Pires Laranjeira, Igreja	200\$00	Maria Antónia de Carvalho Sá Carneiro, Pereira	300\$00	Maria de Lourdes Coutinho Chasco, França	300\$00
Manuel Dias de Sá, Guilheta	200\$00	Joaquina da Graça Martins, Guilheta	250\$00		
Abel Viana Rolo Agra, Guilheta	200\$00	Deolinda Gonçalves, Guilheta	250\$00		
Gonçalo Maria Lourenço Bacelar, Guilheta	3 000\$00	Cândida Martins Penteado, França	400\$00		

A ADMINISTRAÇÃO AGRADECIDA

Eleições 1981 - JAEOCA

«DESPORTO E CULTURA: DE TODOS E PARA TODOS»

LISTA - A

DIRECÇÃO

Presidente: P. Manuel Brito Ferreira (Pár.)
Secretária: Maria Otília Ledo da Cruz
Tesoureiro: Cassiano Nelva Viana

SECTORES

Liturgia: P. Manuel Brito Ferreira
D. Pastoral: P. Manuel Brito Ferreira
E. Física e Desporto: Mário Sá Barros
Passelos: José Gonçalves de Brito
Teatro: Gonçalo Bacelar
Enfermagem: Elsa Costa
Act. Livres: António Alves Meira da Cruz
Cultura: Adélio Torres Neiva da Cruz
Culinária: Belmira Queirós
Lurdes Meira da Cruz
Cinema, costura, Civismo e I. Musical, serão escolhidos os responsáveis na primeira reunião.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Prof. António Saleiro
1.º Secretário: Martinho Saleiro
2.º Secretário: Lúcia Barros
1.º Vogal: Albino Torres Pereira
2.º Vogal: A. Viana Caramalho
CONSELHO FISCAL
Presidente: Anselmo Saleiro
1.º Vogal: Carlos Viana da Cruz
2.º Vogal: Manuel Gonçalves Portela

1. NÍVEL GERAL

- Dotar a JAEOCA de Personalidade Jurídica própria, através dos mecanismos legais postos ao dispor das Associações.
- Reforço do prestígio e capacidade de decisão da Assembleia Geral, órgão maximamente representativo e deliberativo da JAEOCA, sobre os problemas mais importantes que se depararem na JAEOCA.
- Promover a participação de todos os sócios na vida associativa.

- A associação passará a estar dotada de um Orçamento, elaborado pela direcção, depois da consulta aos diversos sectores.

2. SECTORES

2.1. CULTURA

- Incentivar o hábito e gosto pela leitura;
- Aumentar o número de volumes da Biblioteca;
- Divulgação do Património Cultural de Antas;
- Colaboração com outras Associações para intercâmbio Cultural;
- Criação do Departamento de Jornalismo;
- Criação de um órgão que dinamize e coordene toda a actividade da JAEOCA;
- Estudo de formas de colaboração com entidades culturais da Região;

3.1. DESPORTO

- Fomento de todas as modalidades cuja prática seja possível no Ring;
- Divulgação e fomento do Desporto Feminino;
- Definir as condições de maximização do equipamento já existente e realizar o levantamento das necessidades que se exprimem neste campo;
- Extensificar e Intensificar a cultura física, pela dotação de Técnicos competentes, instalações e equipamentos;
- Promover a construção das necessárias infra-estruturas de modo a assegurar a generalização corrente da prática desportiva;
- Promover a formação de quadros desportivos com o apoio dos vários Departamentos;
- Estudar o lançamento de novas secções desportivas, que possibilitem a prática das respectivas modalidades no Ring-Gimnodesportivo;

- Colaboração com a D.G.D. e outras Associações em planos de actividade conjunta;

- Desenvolvimento de um plano para o alargamento da prática desportiva a toda a população;

- Colaboração com a Junta de Freguesia, naquilo que estiver ao nosso alcance, para a construção de um Parque Desportivo (Campo de Futebol).

- Iniciar todas as diligências para a aprovação do Ring-Gimnodesportivo, com as entidades competentes, para a prática oficial das diversas modalidades.

4.1. PASSEIOS

- Nas suas actividades deverá ter como objectivo fundamental o enriquecimento cultural; em alguns casos deverá trabalhar em conjunto com o sector de Cultura e respectivos departamentos.

5.1. CINEMA

- Deverá estar voltado para a ocupação dos tempos livres da Juventude.

6.1. TEATRO

- Desenvolver o gosto pelo Teatro, entre os jovens, e ao mesmo tempo ter em conta que o Teatro é um meio de mensagem humana e cultural da localidade.

7. ACTIVIDADES A REALIZAR:

- Torneio de Tiro aos Pratos
- Torneio de Futebol de Salão:
— Nível Local
— Alargado;
- Torneio de: Andebol, Voleibol, Hóquei em Patins, etc.;
- Realização das Festas dos Santos Populares;
- Curso de Iniciação ao Jornalismo;
- Curso de Primeiros Socorros;
- Projeção gratuita de cinemas de âmbito cultural;
- Montagem de um mini Laboratório de Fotografia, no sector de cinema e em colaboração com o Departamento de Jornalismo;
- Realização do II Corta-Mato da Jaeoca em colaboração com a JUM;
- Realização de diversas exposições, tais como Fotografia, Pintura, etc.

LISTA - B

DIRECÇÃO

Presidente: Padre Brito
Secretária: Clara Nelva
Tesoureiro: Cassiano Nelva

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Anselmo Saleiro
1.º Secretário: Maria Filomena Barros Viana
2.º Secretário: Otília Ledo
1.º Vogal: Elsa Maria da Costa Montelro
2.º Vogal: Dulce Maria de Barros Viana

CONSELHO FISCAL

Presidente: Octacílio Capitão
1.º Vogal: José Gonçalves de Brito
2.º Vogal: Maria Ester Saleiro

SECTORES

Liturgia: José Sampaio
Dim. Pastoral: Padre Brito
Enfermagem: Maria Augusta (Belinho)
Costura: Palmira Dias Torres Neiva
Civismo: Albino de Barros Viana
Culinária: Belmira Queirós
Helena Meira da Cruz
Música: António Casado Nelva
Teatro: Gonçalo Bacelar e António Félix
Cultura: Manuel da Cunha Nelva
Desporto: Mário Sá Barros
Passelos: Arlindo Laranjeira Gomes
Act. Livres: Manuel Pires Viana
Bernardo Pires Viana

Soubemos E Registamos

Morreu Marcello Caetano.

Os medíocres desta país podem estar descansados. O brilho da sua inteligência já não os ofusca! Embora por cá tenha sido apelidado de «*provinciano tacanho*», os brasileiros deram-lhe sepultura no Panteon dos Imortais! O estrangeiro começou a fazer justiça. Em Portugal o ódio cego continua... para além da morte! A estátua de Salazar primeiro degolada e depois totalmente destruída, é disso um exemplo.

Aconteceu no combóio para Oeiras. Uma senhora ostentava o emblema da APU. Estava-se em plena campanha eleitoral para as legislativas.

Um passageiro reinado felicitou-a: «Pelos vistos a senhora alinha com os verdadeiros democratas: os comunistas!» A senhora mostrou-se ofendida. «Comunista eu! Com Cunhal nem para o céu!» E apontando para o emblema que ostentava: «Isto é do povo unido!!!»

Álvaro Cunhal lá sabe porque trocou o martelo e a foice pelas argolinhas!... E nós também!

Transcrevemos:

«Um rendelro com seis filhos
Quer concorrer a Belém...
Se Eanes também concorre,
Qual é o mal que isso tem?»

Se a data para a legalização das candidaturas à Presidência não estivesse encerrada... o número de candidatos cada vez se aproximaria mais do número de eleitores!

Ouvimos falar a toda a hora da grave crise económica dos países do Ocidente, ou seja, dos países capitalistas.

Será essa crise motivada pelas somas astronómicas que os países de Leste lhes devem?!

E esta? «Só haverá Reforma Agrária quando enforcarmos o último GNR com as tripas do último agrário». Isto apareceu em letras garrafais, em Beja, durante a campanha eleitoral para as legislativas.

Ora digam lá se isto não é democracia autêntica! Talvez não haja em Portugal quem fale mais em democracia do que Cunhal! Ou haverá!

Os socialistas, quando governo, lamentaram-se do desgaste próprio de quem está no poder!...

A AD consolidou posições... mesmo sendo governo. Não sofreu desgaste. Isso só foi possível, porque governou. Olhou para os problemas do povo. Esperemos que estes quatro anos confirmem a solução dos problemas dos portugueses. Se o não conseguirem, que se preparem para a derrota daqui a quatro anos! O povo votou AD. Confiou. Mas será exigente. Que os governantes o não esqueçam!

Vimos escrito e até ficamos com vontade de conhecer melhor o espanhol.

«En este mundo traídor,
Nada es verdad ni mentira;
Todo es segundo el color
Del cristal con que se mira».

Isto a propósito da enorme quantidade de *vire-casacas* e *oportunistas* que proliferam neste país!

Quando a crise das greves, na Polónia, se começou a agudizar, logo Moscovo começou a interferir com as emissões dos países do Ocidente. Intenção? Impedir que o

povo russo soubesse o que se passava na Polónia.

As «ampas liberdades só são possíveis e exigidas fora dos países de Leste! Mesmo que os «kamaradas» de cá nos queiram fazer crer o contrário!

Dizem-nos que no passado dia 5 de Outubro, dia das eleições legislativas, o bar da RDP serviu o arroz doce com as argolinhas da APU...

Haverá melhor maneira de mostrar isenção?!

Durante a campanha eleitoral para as legislativas, dois ingleses risonhos e bem dispostos foram contactados, no Rossio, por vendedores de emblemas da APU.

Um «maduro reaccionário», quando os viu com os emblemas na lapela, explicou-lhes que a APU era o mesmo que o PC. De imediato os arrancaram para os pisar aos pés! E com que fúria!!! Até se esqueceram da proverbial fleuma inglesa!...

Mário Soares disse, num comício do Porto, durante a campanha eleitoral, que a AD era dos ricos e a FRS dos pobres.

Ficamos a pensar se Mário Soares se estaria a preparar para aderir à ADI... é que os pobres não costumam comprar prédios por milhares de contos... como Mário Soares o fez há alguns meses. Nem costumam ter vivendas luxuosas com piscina e todos os requintes de conforto!

Em Conferência de Imprensa apareceu-nos na Televisão o Presidente da República a colar-se aos que o atacam e a hostilizar os que o apoiam. Os que o atacam são os políticos da AD. Os que o apoiam são os socialistas (directamente) e os comunistas (indirectamente).

O povo ficou perplexo. E mais perplexo ainda quando Mário Soares lhe retirou pessoalmente o apoio!

Conseguirá Eanes ser reeleito sem os votos comunistas? Não nos parece. E toda-via, em 1976, apelidaram-no de «fascista». Pela calada da noite foi pintada a cruz suástica sobre os cartazes de propaganda que ostentavam a sua fotografia! Quatro anos passados tudo mudou! Daí a perplexidade:

Transcrevemos:

«Com a AD empoleirada
É natural que te ufanes.
E vals ver não tarda nada,
Que a ela adere o Eanes!»

Quem diria?!... Isto foi escrito antes da referida Conferência de Imprensa de Ramalho Eanes!

Eis o que nos diz um pai amargurado: «É que desapareceu, em Angola, um filho meu, que não deixou qualquer rasto e do qual, até hoje, não conseguí saber coisa alguma, apesar das minhas diligências, quer através das instâncias oficiais, quer através da Cruz Vermelha».

Quantos casos como este ou parecidos!... Os responsáveis pela «descolonização exemplar» porém, continuam a dormir tranquilamente!... Mas para muitos pais como este, para muitas esposas, para muitos filhos... as noites de insónia, as lágrimas de desespero, a amargura sem fim... continuam! E ninguém se preocupa com isso!

Pires Veloso afirmou recentemente: «Não aceito que os portugueses não possam ser

banqueiros quando para os estrangeiros não há qualquer impedimento».

Já aqui registámos essa triste realidade que consideramos lamentável!

Transcrevemos: «A política é a arte de conseguir dinheiro dos ricos e votos dos pobres, a pretexto de os defender uns dos outros!...»

Sem comentários!

Jaime Gama afirmou que «Eanes é a esperança de toda a esquerda».

Falta saber se não será uma esperança frustrada! As próximas eleições o dirão!

Muita gente receu que o abstencionismo fosse elevado nas últimas legislativas. Felizmente isso não se verificou.

«A nossa gente echou graça
E actuou de forma prática
Correndo a votar em massa
Na Aliança Democrática».

Ainda bem que já toda a gente se convenceu da necessidade de participar nas eleições... votando!

Veja se adivinha:

«As agruras que o consomem
Vêm dos tempos nada calmos.
É balxote, mas um homem
Nunca se mediu aos palmos».

Adivinhou? Então parabéns!

«Descansa, comel! Todos temos de estar em forma: as negociações serão longas. Ânimo, não quero ver caras sérias. Não devemos perder o bom-humor *Recordo-vos que a missa, esta tarde, é às sete*».

Palavras de Lech Walesa, líder da luta operária na Polónia, sendo sublinhado nosso. Luta sem ódio! Luta sem tristezal! Luta a que não falta o bom humor e a alegria! *Lute em que não há vergonha de se mostrar o que se é: CATÓLICO!*

Que contraste com os sindicalistas de cá, atacados de *revolucionarite aguda, de marxismo mal digerido, de falta de senso, de anticlericalismo primário!* Quantos ataques à Igreja que, quer se queira quer não, foi a primeira, através das Encíclicas Sociais, a erguer a voz contra a injustiça de que os operários eram as vítimas!...

Dizem-nos que um deputado, bastante desiludido, escreveu em jeito de despedida:

«Seis meses em S. Bento eu servi
Deputado que sou da maioria.
Dúvido se servi democracia
Muito mais que o país em que nasci».

O perigo, que consideramos grave, é o avanço da desilusão. Se a desilusão afecta os políticos... a verdade é que já afectou há muito o povo português! É aos políticos que compete fazer voltar a confiança! Mas convém não esquecer que se a democracia é importante, mais importante é PORTUGAL!

Transcrevemos: «O comité central do PC atribui enorme importância às eleições presidenciais e define como tarefa central, decisiva e prioritária das forças democráticas derrotar o candidato da AD, Soares Carneiro».

Ora aí está. *A tarefa central, decisiva e prioritária... do Partido Comunista é derrotar a AD.* Não é o bem do povo português

que está em causa! O que interessa é derrotar a AD sem olhar a meios! São essas as ordens vindas de Moscovo! E depois querem que o povo os tome a sério!...

A Conferência de Imprensa de Ramalho Eanes deu que falar. E inspirou os humoristas:

«A matula dos jornais
E com ela muita gente
Notou as habituais
Esquivas do Presidente».

*Não foi para se dar ares
De separar trigo e jolo
Que o Dr. Mário Soares
Lhe retirou o apolo».*

A esquerda ficou mergulhada em confusão! É que Ramalho Eanes é considerado o Candidato da esquerda. E só com os votos da esquerda poderá ser eleito!

«Com tamanho cabriola,
Depois de tantos vexames,
O Cunhal perdeu a bola
E o Mário foi aos arames».

Estamos em crer que se Ramalho Eanes for derrotado nas próximas eleições a confusão na esquerda vai ser muito maior!

Tempestade no PS. Mário Soares retirou o apoio a Eanes. No Largo do Rato gritou-se: «Eanes traiu Mário Soares»; «Mais palhaços, não»; «Não votaremos Eanes!» Apesar desses gritos, apesar da atitude de Soares, apesar das afirmações de Ramalho Eanes, os socialistas vêm-se forçados a *engolir sapos vivos!* Cunhal também já declarou na TV que ele e «kamaradas também estão dispostos a engoli-los. Une e outros vão votar Eanes!»

Se Ramalho Eanes não for eleito (o que a maioria dos analistas políticos prevêem) a crise no PS vai ser mais grave e profunda! Mais uma vez se vai confirmar que «casa onde não há pão, todos ralham, mas ninguém tem razão!»

Alexei Kossiguine, primeiro ministro soviético, demitiu-se ou foi demitido.

Na despedida, nem uma palavra de agradecimento ou de louvor! A gratidão não tem lugar no coração dos comunistas!

Continua o medo do referendo. E são os que mais democratas se dizem que mais o temem!

Já o temeram, quando entregaram as colónias portuguesas a regimes marxistas sem consulta prévia de colonizados nem de colonizadores... quando designaram os *líderes e exclusivos representantes* dos povos colonizados... movimentos que levaram a destruição, a morte e o luto aos seus compatriotas e às terras em que nasceram!

Fizeram-nos porque recearam que fosse outra a opção desses povos, se livremente se pudessem manifestar! Porque não foram feitas eleições livres nas antigas colónias portuguesas? E se tinham intenção de as não levar a efeito, porque as prometeram!

Aqui apresentamos uma quadra que está a fazer sucesso entre as bases da AD.

«O líderes dos três partidos
— Cada qual com os seus dons —
Que Deus os mantenha unidos
Por muitos anos e bons!»

O futuro nos dirá se estes votos se confirmarão!

(Continua na pág. 8)

XII - Quando foi construída a Igreja de S. Paio de Antas?

(Continuação da 2.ª pág.)

(de jure meo quod habeo... in ecclesiae Sancti Pelagi de Antis); à capela de S. Vicente em Fragoso daria D. Afonso Henriques carta de couto em 1128-1133; em 1135, o mesmo D. Afonso Henriques doou à Sé de Braga a igreja de Belinho com tudo o que lhe pertencia («ecclesiae Sancti Felicis de Belino cum omni suo direto quantum ad ipsam ecclesiam pertinet»); em 1196 D. Sancho I concedeu a Gonçalo Mendes; juiz de Neiva, carta de couto da igreja de «Santa Marina de Neiva» ou seja: Santa Marinha de Forjães; e D. Deniz viria a doar a D. João de Soalhães a 3 de Novembro de 1307 a igreja de Santiago de Castelo do Neiva.

A história da igreja de S. Paio de Antas está profundamente ligada ao nome do Conde D. Paio Soares, poderoso senhor, que o Conde D. Pedro no seu «Livro de Linhagens» chama Paio Paes Caminhão, ao que parece por ter um elegante solar em Caminha. Era ele homem de muitos teres e haveres, senhor de Neiva e de muitas outras terras por esse Minho fora. Segundo uma inscrição que se encontra no exterior do lado sul da igreja de S. Paio foi ele que a mandou construir em 1125. «Na era de 1163, aos 28 de Abril, Dom Paio Soares fundou estas obras por mercê». 1163 corresponde a 1125 da era cristã. «Por mercê» quer dizer: por dádiva, gratuitamente.

«Estas obras» não significa evidentemente a igreja como ela é hoje, nem mesmo como era em 1879 quando o P. Bento a mandou reformar.

Por outro lado, a expressão «fundou estas obras», à primeira vista, a entender que não se trata de simples obras de reparação mas de fundação. Mas a verdade é que esta data não se enquadra com a contextura da fundação da freguesia. Com efeito, a freguesia foi fundada, o mais tardar, antes de 1085, pois que já aparece no Censual de Entre Lima e Ave que é de esse ano (Vide «A criação da freguesia de S. Paio de Antas do século XI», in Voz de Antas, Agosto-Setembro de 1980). Como explicar que a freguesia estivesse mais de 40 anos sem igreja? Quem diz 40 pode dizer mais umas dezenas, pois que 1085 é uma data limite — o mais tardar — que pode muito bem ser antecipada umas dezenas de anos.

A única resposta seria ou que já antes existira uma outra igreja ou que então se trata de uma reforma ou reconstrução de tal maneira substancial que D. Paio Soares a considerou uma igreja totalmente nova. Creio ser esta segunda hipótese, a mais provável.

É com efeito conhecida a obra de D. Paio Soares como reconstrutor de igrejas nesta região. Foi ele que em 1100 reconstruiu o convento de S. Romão que se encontrava muito arruinado nesta altura e o dotou de grandes doações.

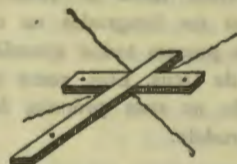
Sobre a portada da igreja do convento encontra-se uma inscrição que diz. «Era MLXXIII incepta fuit haec opera». A data corresponde na era cristã a 1135, portanto dez anos depois das obras na igreja de S. Paio. Apesar de aqui se dizer «começaram-se estas obras», trata-se apenas de obras de reconstrução, pois temos já um documento do século XI que nos comprova a existência desta igreja de S. Romão. Frei Leão de S. Tomás, no seu «Beneditina Lusitana», dirá mesmo que esta inscrição não quer dizer que naquele ano se começasse a fundar o mosteiro, mas simplesmente que no dito ano se renovou a portada da igreja.

O segundo documento mais antigo em que a igreja de S. Paio é mencionada é já de 1158 e portanto de uma data posterior; nada adianta para nos esclarecer sobre a data da construção da igreja.

Sendo assim, acontece-nos para a igreja o que já aconteceu para a fundação da freguesia: temos uma data-limite até à qual podemos avançar com segurança; depois são hipóteses. E a hipótese mais natural é que a data da construção da igreja deve estar muito ligada à data da criação da freguesia: na Idade Média, não se concebia uma sem a outra.

P. Adélio

A seguir: S. Paio de Antas, no tempo das Inquirições do Século XIII.



Nas mãos de Deus

Em quase todos os continentes que fazem parte do mundo, a freguesia de S. Paio de Antas tem filhos seus... Uns que vão e voltam; outros que não voltam mais... A vida por vezes assim obriga e por isso, partem à procura de novos horizontes... É esta a vida dos Emigrantes... No entanto há familiares que levados pelas saudades vão visitar outros que, lá longe lutam pela vida. Muitas vezes a título de passeio, acabam por ficar longe da sua terra natal pois, à morte ninguém foge... Disso podemos estar certos.

MANUEL RODRIGUES DA CRUZ VIANA
(O Terrinha)

Manuel Rodrigues da Cruz Viana (O Terrinha)

Toda a gente em S. Paio de Antas conhecia o Terrinha. De nome próprio, Manuel Rodrigues da Cruz Viana, faleceu no dia 23 de Outubro de 1980.

Da Argentina, onde vivia com sua irmã Isabel e família, chegou-nos a triste notícia da sua morte... Como todos os outros que lá longe morram, a família Paroquial sentiu a falta deste homem humilde e temente a Deus... Casado com Maria Gomes Laranjeira, mais conhecida por Sofia, da qual ficou viúvo em 7 de Dezembro de 1974... Na companhia de sua mulher (Sofia), viveram uma vida chelo de trabalhos e sacrifícios mas, sempre pensando na sua alma; sempre que lhes era possível, participavam nos actos de louvor ao seu Deus... Ele, sempre dedicado às coisas da Igreja, fez várias vezes o serviço de sacristão na Igreja Paroquial, pelo qual ele tinha muita paixão... Faleceu com 69 anos de idade.

Manuel Alves Caseiro

No dia 16 de Outubro de 1980, na cidade de Lisboa, freguesia de Benfica em casa de sua filha, faleceu Manuel Alves Caseiro de profissão pedreiro. Era natural desta freguesia e residente no lugar de Guilheta, filho de Manuel Alves Caseiro e de Mariana Rodrigues Viana. Nasceu a 29 de Novembro de 1896, era irmão dos senhores Bernardo e Sebastião vivos, José e Maria já falecidos.

Em 1917 contraíu matrimónio com Maria Marques de Sousa (tia Micas); assentou praça em Barcelos no Regimento de Infantaria onde foi promovido com o devido curso a sargento miliciano durante o tempo da 1.ª gran-

Emigrantes que contribuíram para as festividades a Sta. Tecla — 1980

Augusto Nelva Meira da Cruz, 1200\$; Manuel da Cruz Laranjeira, 500\$; Fernando António Lopes, 200\$; Agostinho Meira Alves, 500\$; Domingos Viana da Cunha, 600\$; Ilídio da Costa Cruz, 500\$; Basílio da Cruz Nelva, 600\$; Manuel Augusto da Costa Cruz, 600\$; Manuel Rodrigues Meira, 500\$; Manuel Veloso Portela, 500\$; Domingos Gonçalves Rolo, 500\$; Fernando do Grilo, 500\$; Manuel Meira Laranjeira, 500\$; Torcato Pereira Ferreira 300 francos, 3540\$; Manuel Ferreira da Silva, 100 Fr., 1180\$; António Pereira Portela, 1500\$; Arménio da Cruz Gonçalves, 700\$; Manuel da Costa Gonçalves Pereira, 1500\$; Manuel Viana da Cruz, 500\$; Manuel António Rodrigues Meira

100 Fr. 1180\$00; Manuel Pereira Portela, 100 Fr. 1180\$00; Manuel de Barros Pereira, 500\$; Albino da Cruz Laranjeira, 500\$; Albino da Costa Rolo, 500\$; Alberto da Costa Rolo, 500\$; António Alves Rolo Novo Rabadas, 500\$; Artur da Costa Rolo, 1000\$; António Maciel e Rosária Portela, 1000\$; Lino Laranjeira de Barros, 600\$; Serafim Meira Rolo, 300\$; Manuel Sá Gonçalves da Torre, 500\$; Guilherme Viana do Vale, 500\$; Manuel Alves da Cruz «Sajoto», 500\$; Olímpio Dias da Silva, 1000\$; Hilário Meira Portela, 500\$; José Ferreira Gregório, 1000\$0; Manuel Gonçalves Chaves, 1000\$; Raúl (genro do Neco da Amélia), 500\$; Domingos Martins Torres, 500\$; Manuel Caseiro, 300\$; Inês do Mário, 200\$; Davild da Costa Rolo, 500\$; Fernando Joaquim Martins Ferreira, 500\$; Manuel Gonçalves Gomes, 700\$; José Gonçalves Caseiro, 200\$; Fernando Gonçalves Cardante, 1500\$; Joaquim Coutinho Bedulho, 500\$; Orlando Faria Gregório, 500\$; David Elras Novo, 300\$; José Alves da Cruz, 600\$; Adélio Viana da Cruz, 1000\$; António Viana da Cruz, 100 fr., 1180\$; Amândio Viana da Cruz, 500\$; Manuel Augusto Torres, 1000\$; António do Bispo, 200\$; António Canário, 500\$; António Vieira Simões, 500\$ José Vieira da Costa Portas, 500\$; Avelino Ribeiro Caseiro, 1000\$; Adélio Azevedo e Sá, 500\$; Mário Azevedo e Sá, 500\$; José de Barros Gonçalves Chasco, 1000\$; Augusto da Cruz Caseiro, 1000\$; Manuel da Cruz Caseiro, 1000\$; Bernardo da Cruz Caseiro, 500\$; Manuel Alves Cepa, 500\$; Maria Júlia Cardante da Cunha, 1000\$; Manuel Estevão Cardante, 1000\$; Manuel de Jesus Ramos, 1000\$; Alfredo Fernandes, 1000\$; Manuel Adão Martins Ferreira, 500\$; Aurélio Torres Nelva, 200\$; Júlio Faria Gomes, 500\$; Albertino Coutinho Pereira, 300\$; João Viana Sampaio, 200\$; António Alves Gomes, 500\$; Manuel da Cruz do Vale, 500\$; Manuel Joaquim L. Pinto Carvalho, 500\$; Benedito Lourenço de Faria, 1000\$; João Alves Meira, 500\$; António Pires Pentead, 1000\$; Manuel da Costa Araújo, 500\$; Amândio Meira da Cruz, 500\$; Ramiro da Silva Arezes, 500\$; José Pires Alves Rolo, 500\$; Manuel Fernando Viana Sampaio, 750\$; Manuel Afonso Pereira, 1000\$; Manuel Augusto Meira Laranjeira, 1000\$; António Viana Alves, 600\$; Manuel Peixoto da Mota e Irene, 2000\$; David Fernandes da Silva, 630\$; David Barros Pereira, 300\$; António Rodrigues Lopes, 500\$; Bernardo Viana do Vale, 300\$; Otávio Martins de Faria, 250\$; José Azevedo Viana, 300\$; José Vieira, 1500\$; Justino Dinis Neves Lapello, 500\$; Manuel Ferreira Rodrigues, 500\$; Anselmo Laranjeira da Costa, 300\$; Torcato Pedreira Rodrigues, 500\$; Manuel Augusto de Sá Portela, 120\$00; José Aires Ribeiro, 500\$00; Isabel Torres e marido, 1000\$00; Manuel Amândio Coutinho Chasco, 500\$; António Ferreira Maia Alvarães, 500\$; Alberto de Carvalho Sá, 100 fr., 1180\$; Anónimo B. M., 500\$; Alexandre Pires Laranjeira, 1000\$; Ermelinda Rolo, 100\$; Manuel Fernandes Pereira de Carvalho, 500\$; Sérgio Rolo Portela, 400\$; Odete do Mário, 200\$; Norberto Rodrigues Meira, 500\$; Alfredo Martins Pentead, 500\$; Avelino Ribeiro Caseiro, 1000\$; Manuel Moreira da Cunha, 500\$; António de Matos Vitorino, 1000\$; Domingos Sá da Silva «Macão», 500\$; Amadeu Ferreira da Silva, 600\$; Américo Gonçalves Enes, 500\$; Manuel Fernando Pires de Sá, 200\$; Manuel Rodrigues Meira, 500\$; Manuel Joaquim Pires Laranjeira, 1000\$; e Amadeu Martins Meira, 500\$.

Total: 84 490\$00.

Congresso Mundial sobre o ateísmo

Por iniciativa do Papa João Paulo II, celebrou-se em Roma, em Outubro, um Congresso Mundial sobre o ateísmo.

A propósito, disse o Papa: «O problema do ateísmo teve ocasião de conhecê-lo directamente: não é hoje já um fenómeno de um

grupo restrito de intelectuais; hoje é um fenómeno de massa camuflada sob o secularismo, ou a indiferença perante o problema religioso. É o novo paganismo com que tem de enfrentar-se a Igreja actual [...] Não há outra maneira de combatê-lo: através do en-

contro pessoal, um encontro que se revele como testemunho no sofrimento. Só o martírio é capaz de converter o novo paganismo».

Estiveram presentes no Congresso mais de mil filósofos e estudiosos de todos os países do mundo.

SOUBEMOS E REGISTAMOS

(Continua na 6.ª pág.)

É impressionante o número de mortes políticas provocadas de modo violento, em Espanha!

Para nós é mais impressionante ainda verificar o apoio directo ou indirecto dado ao terrorismo por vários países civilizados!

Dia 2 de Novembro de 1980, Rui Rodrigues, jovem pirata aéreo, posto em liberdade condicional, é entrevistado na TV.

Aí está uma boa maneira de fomentar a pirataria aérea! Apesar das boas intenções do programa! Mas de boas intenções está o inferno cheio!

Só depois da morte de Marcelo Caetano é que sabemos que o Estado Português lhe negou autorização para se deslocar aos Estados Unidos, a fim de receber tratamento médico...

Até onde pode chegar a mesquinhez, a balzeza, a tacanhez, a indignidade e o ódio!... Isto em democracia!!!

Dizem-nos que aos investigadores que compram ou constroem edifícios destinados a escolas privadas não é concedida a facilidade de empréstimos bancários com juros bonificados contrariamente ao que se pratica com todas as restantes actividades.

E todavia o ensino particular continua a ser cada vez mais procurado pelos pais dos alunos! Será que o Estado vai continuar a sufocar cada vez mais o Ensino Particular? Até parece!

Trancrevemos, porque sempre apreciamos o humorismo português.

«São sete, todos prontos p'ra alinhar
E p'ra aguentar.
Cinco dos quais fardados, p'ra alinhar
E p'ra marchar
Os dois paisanos são p'ra disfarçar
E p'ra sonhar.
Mas para quê campanha, luta insana?
É um p'ra cada dia da semana».

Achamos graça. E cremos que não ofende. Já todos sabem que se trata dos sete candidatos à Presidência da República.

Há quem diga que Mário Soares, na Televisão, quase deu a entender «que acredita mais nas palavras de Soares Carneiro do que nas de Ramalho Eanes».

Nós, que vimos e ouvimos Mário Soares na TV, também ficamos com essa impressão. E se lhe retirou o apoio não será por ter deixado de confiar em Eanes?! O que espanta muita gente é que os órgãos de chefia do PS tenham preferido Eanes a Soares! E por isso as más línguas vão dizendo que o Secretário do PS passou a ser Ramalho Eanes!

Mais uma vez eleições na América. Mais uma vez de lá nos veio uma magnífica lição da democracia. Logo que Carter se apercebeu da derrota, telefonou a Ronald Reagan para o felicitar!

Quando será que os nossos políticos aprenderão a lição? Já ia sendo tempo!

As tropas iranianas capturaram o Ministro do Petróleo do Irão.

Tanto bastou para que as autoridades iranianas lançassem um dramático apelo aos países civilizados para que fosse libertado o Ministro do Irão. Ironia do destino! Essas

mesmas autoridades mostraram total indiferença, cinismo, altivez e desprezo por todos os apelos que lhes tinham sido feitos para que liberassem os reféns americanos! Agora exigem o respeito pelos direitos do homem! É o cúmulo do deslante! Exigem que os outros cumpram o que eles próprios não cumpriram!

Já aqui dissemos que é preciso distinguir os «trabalhadores» daqueles que trabalham.

Os primeiros não passam de «palrados de comício» (muitas vezes com unhas envernizadas e sem calos nas mãos...) enquanto que os segundos, isto é, os que trabalham e produzem são a esmagadora maioria do povo português que começa a cansar-se de ver tanta gente a armar-se em «defensor do povo», quando na realidade são bem diferentes os interesses que estão em jogo!

A retirada de apoio a Ramalho Eanes por parte de Mário Soares e o silêncio a que se remeteu continuam a dar que falar.

«O Mário, no outro dia,
Com o PS de luto,
Disse que se manteria
Num silêncio absoluto.

Mas o orgulho convence-o,
O que não me causa espanto:
Nunca ouvimos um silêncio
Em que alguém falasse tanto!

Não suportou a ofensa
De nas bochechas do chefe
A «Conferência de Imprensa»
Dar um valente tabefe».

Continuamos a dizer que os humoristas têm um jeito muito especial para brincar, mesmo com os assuntos mais graves e sérios!

E esta?

«Mas Cunhal arma querelas
E deixa Eanes aflito
Ao atrair-lhe às canelas
A surpresa Carlos Brito».

Toda a gente está convencida de que os comunistas apresentaram Carlos Brito para votarem Eanes. Mas interessa-lhes disfarçar, dando a impressão que não apolam nem votam em Ramalho Eanes! Haverá alguém que duvide?!

REPÓRTER BANAL

Reunião de Pais

(Continuação da 4.ª pág.)

Ser pai é ser responsável. Não é fácil a vossa tarefa, na educação dos vossos filhos. Também é importante que o pai pergunte à criança aquilo que aprendeu na catequese; ela assim sente mais gosto por saber, esforça-se por dizer, por estar atenta.

A CATEQUESE COMO PREPARAÇÃO: Para o apostolado: Neste caminho a formação para apostolado deve começar, desde os princípios da educação infantil. Também aqui, os pais têm papel preponderante, no entanto nós catequistas temos o direito e o dever de formar as crianças em ordem ao apostolado. Pertence aos pais irem dispondo os filhos, desde a infância para conhecerem o amor de Deus por todos os homens, e ir-lhes infiltrando a pouco e pouco, sobretudo com o exemplo, a preocupação pelas necessidades materiais e espirituais do próximo. Que a família se torne estágio de apostolado. Que a criança se sinta a viver em comunhão com a sociedade, com os outros, ou melhor, que ela se sinta bem no meio de todas as outras crianças.

As crianças devem ser educadas de tal modo, que ultrapassando os limites da família, se abrem tanto às comunidades eclesiais e às comunidades civis. As crianças devem ser integradas na comunidade paroquial, de maneira que se sintam bem e nela possam tomar consciência da sua qualidade de membros activos e vivos do Povo de Deus. Elas, como estamos a ver tem também a sua actuação apostólica: segundo as suas próprias forças são testemunhos de Cristo entre a sociedade que os rodeia.

ALEGRIA DA CRIANÇA: As crianças, apesar de às vezes, nos causarem um pouco de fadiga, também nos proporcionam momentos de incomparável alegria. É próprio da criança a sua simplicidade e alegria. Todo isto torna mais leve a vida do adulto, ou melhor dos pais. Elas são o desabrochar de surpresas no mundo que nos rodeia. A criança constrói-se paulatinamente. Hoje é criança, amanhã será adulta. Hoje recebe a educação dos pais, da catequista; amanhã irá fazer o que nós hoje fazemos: ensinar. Hoje irresponsável; amanhã poderá assumir pesadas responsabilidades, quer na vida civil ou eclesial.

As crianças foram e são as predilectas de Cristo: «Deixai vir a mim as crianças». Elas são a semente que lançada à terra irão produzir fruto a seu tempo. Numa só palavra elas são a alegria de toda a terra.

O PAPEL DOS PAIS NAS FÉRIAS: Nem sempre a catequista acompanha a criança. Todavia a criança é continuamente acompanhada pelos pais; senão é devia sê-lo. Que o tempo de férias não seja um «stop» na vida da criança, mas um pôr em prática aquilo que aprendeu durante o ano catequético. Para isso devem ser lembrados às crianças, os pontos fortes da vida quotidiana de cada cristão, como sejam a missa dominical, confissão, comunhão, caridade... A Missa tem de lhes ser apresentada como convite do Senhor Jesus. Como um pai reúne os seus filhos e conversa com eles, um dia uma conversa mais alegre, outro dia mais triste, assim acontece nos diversos temas que vão sendo tratados na liturgia. Apresentemos a imagem real da Missa aos nossos filhos. A confissão e a comunhão, são dois pontos muito importantes na vida de cada cristão. A vida cristã das crianças começa com a primeira comunhão e primeira confissão. Mas isto não basta. Os pais devem acompanhar a vida sacramental dos seus filhos. Caridade: mostrar à criança que deve fazer o bem porque Deus gosta. Desaprovar a criança totalmente, pode prejudicar a criança, porque elas são muito sugestíveis.

RESUMO: Os pais e catequistas devem estar atentos à formação da criança. A vós pais compete prolongar a vivência daquilo que a criança vai aprendendo a cada semana na catequese. O ambiente de casa tem de ser de harmonia e de vivência cristã.

Os pais são capazes de dar aos seus filhos o amor que lhes compete receber. Nós catequistas também vamos ajudar nesse aspecto.

MIM/80

Festas em honra de Santa Tecla do ano de 1980

Despesa

Banda de Arrifana	70 000\$00
Banda de Lousada	44 000\$00
Banda de Canelence	43 000\$00
Zés Pereiras	4 000\$00
Selos e telefonemas	3 616\$00
Conjuntos	20 000\$00
Refeições aos elementos das bandas e Zés Pereiras	5 480\$00
Armador	5 000\$00
Grupo Coral e Serviço Religioso	6 500\$00
Licença Religiosa	1 530\$00
Fogo Aquático	12 500\$00
Fogo de Artificio	30 125\$00
Guarda Nacional Republicana	8 500\$00
Auto-falantes, ornamentação no Arralal	32 500\$00
Doces para os figurados	1 200\$00
Dormida para os músicos	3 100\$00
Programas, Pagelas, Estampas, Envelopes	6 678\$00
Serviços Municipalizados, energia eléctrica e licenças	6 694\$00

Soma Despesa . . . 304 424\$00

Receita

Peditório da freguesia	76 770\$00
Oferta dos Emigrantes	84 490\$00
Mordomos e mordomas da freguesia	43 481\$50
Rendimento na Salva	26 087\$00
Governador Civil de Braga	10 000\$00
Rendimento na Procissão	2 922\$00
Oferta de várias freguesias	4 207\$00
Rendimento no Castelo do Nelva	13 452\$50
Oferta dos vendedores Ambulantes	3 500\$00
Promessas de Andores e Sermões	5 500\$00

Soma Receita . . . 270 410\$00

Despesa 304 424\$00
Receita 270 410\$00

Déficite 34 014\$00

Sendo 172 Comissários toca a cada um 199\$50

COMISSÃO PARA O ANO DE 1981

Gonçalo Maria Loureiro Bacelar, Estrada
Manuel da Costa Pereira Cardente, Guilheta
Bernardo Azevedo Viana, Peralra
Domingos Martins Ledo, Belinho
Manuel Barbosa Baeta, Guilheta
Manuel Augusto de Carvalho de Sá, Guilheta
Raul Sampaio da Cruz, Azevedo

FRASES SOLTAS

Em relação ao P. Brito

Mudamos porque, infelizmente, bem cedo descobrimos que «a sua iniciativa» era fundamentalmente arrivismo, que «o seu espírito jovem e aberto» era quase só interesse pessoal, que «a sua camaradagem» não passava de oportunismo.

«Contacto», n.º 47, Set/Out — 1980

Quem diz mal da Igreja, dos seus irmãos cristãos, ou do pároco, como é hábito da Arca e seu contacto, ou não é cristão ou o faz por ignorância, estupidéz ou revolucionarite aguda e, por isso, merece o nosso perdão.

B. Ferreira

Tradiz, afirmando-se «independente» do poder político e religioso e insinuando formas subtis de opções a tomar em assuntos concretos (eleições). E a que propósito vêm hoje notícias de sessão de esclarecimento da APU? (...)

«Voz de Antas», n.º 47 Out/1980

As vezes somos levados a prometer para alcançar alguma coisa, mas, não vale a pena arvorarmo-nos naquilo que não somos.

Não sabemos se foi ou não o que aconteceu com o Sr. Presidente da Junta da nossa freguesia.

O lugar de Belinho que permanece às escuras, embora não padeça de «cegueira nocturna», em nome da justiça pergunta:

— Sr. Presidente, depois de nove meses e tal de mandato, por que se espera?

— Quando se resgatará essa maravilhosa promessa?

É com grande ansiedade que a esperamos.

Otilia Ledo

Os outros na nossa vida

A sociedade não é uma abstracção. É uma realidade quotidiana, uma presença e ao mesmo tempo um contacto permanente com as pessoas que nos rodeiam... Várias questões teremos que resolver para fazer sociedade e criar estima e respeito nos nossos semelhantes.

O cristianismo veio trazer-nos a imagem do que devemos ser uns para os outros na pessoa de Jesus. A sua vida passa-se toda num serviço permanente e numa doação aos outros, sobretudo aos pobres, aos doentes e os abandonados. A sua doutrina de libertação engloba o homem todo, todas as suas misérias, todas os seus pecados e todas as situações sociais, onde a pessoa humana seja diminuída ou escravizada. O Evangelho dá-nos exemplos maravilhosos e lições sublimes de amor e bondade aproximando-nos uns dos outros numa só família.

Nunca é demais consciencializar as nossas vidas na entrega do nosso amor aos que mais precisam. Sabemos perfeitamente que não é fácil vencer o nosso egoísmo para ajudar os nossos irmãos, os doentes e as pessoas idosas atormentadas pelo abandono e pela miséria.

O pobre é um novo sacramento que o próprio Jesus nos transmitiu chamando a nossa atenção para o servir na descoberta de Deus.

O nosso grande erro é julgar que Deus só está nas coisas grandes e maravilhosas, onde os homens cantam vitórias desprezando os humildes e as coisas pequenas que não dão nas vistas nem prendem a atenção dos sábios e grandes do mundo. Precisamente é nos humildes, nos pobres, doentes e aflitos que Ele faz a Sua morada, para denunciar abusos e faltas de amor fraterno sem contar as injustiças das estruturas sociais.

É preciso que todos caibam nos nossos corações, e que ninguém feche a sua alma e os seus ouvidos aos gritos das misérias alheias. — O mundo de hoje tão interessado em anunciar os direitos do homem dilacera-se em guerras e privações negando o direito à vida e ao bem estar dos mais necessitados.

Estas contradições avisam-nos claramente que devemos actuar além das palavras tornando-nos mais humanos e irmãos uns para com os outros para denunciar os erros e as falsas doutrinas que nos rodeiam.

Sejamos coerentes com a doutrina que professamos perguntando a nós mesmos, qual será a verdadeira atitude do cristão de hoje num sociedade demasiadamente comprometida nas riquezas do mundo, do lucro e dos seus materiais para nos libertarmos das más inclinações e sermos generosos e bons para todos.

(Do desprezo aos velhos)

I

Quantos velhos desprezados
Por jovens, com mau pensar;
Hão-de ver que estão errados
Se a essa idade chegar.

II

Com instinto diabólico,
E olhos de não querer ver
No velho, retrato simbólico,
Daquilo que virão a ser.

III

Por vos parecer um inútil
Assim desprezais o velho;
Se alguma coisa tendes de útil
É ele o vosso espelho.

IV

Filho és, pais serás
Diz a quadra popular;
Como fizeres receberás,
E não terás que estranhar...

V

Mas será tarde demais
P'ra vos servir de lição;
Pois nem os velhos vossos pais,
Já podeis pedir perdão.

VI

E então nessa idade
Sabereis dar o valor;
Ao verdes que a mocidade
Já ninguém vos tem amor.

S. Paio de Antas 25-10-1980
Dia Mundial da 3.ª idade

Movimentação financeira da Conferência Vicentina

	RECEITA
Saldo do ano de 1979	3 347\$60
«Esmolas nas Missas»	
Mês de Janeiro	2 253\$00
» » Fevereiro	2 580\$00
» » Março	3 180\$00
» » Abril	1 930\$00
» » Maio	1 880\$00
» » Junho	3 000\$00
» » Julho	2 250\$00
» » Agosto	4 030\$00
Festas dos doentes em 21 de Setembro . . .	7 130\$00
Esmolas particulares . .	2 600\$00
TOTAL	34 180\$60

	DESPESA
Subsídio para as viagens de um doente, ao Hospital do Porto .	1 500\$00
Subsídio para a alimentação a diversos pobres:	
Mês de Janeiro	1 153\$00
» » Fevereiro	1 020\$00
» » Março	1 476\$00
» » Abril e Maio	6 268\$00
» » Junho	1 035\$60
» » Julho	1 021\$90
» » Agosto	1 312\$20
Festa dos doentes em 21 de Setembro . . .	12 722\$00
Despesas diversas . . .	2 750\$00
SOMA	30 252\$70
	34 180\$60
	— 30 252\$70
Saldo positivo	3 921\$90

Recinto Polidesportivo Paroquial

Construímo-lo para nós e vindouros...

SORTEIO

Campanha de angariação de fundos

António da Cruz Rolo, tal. n.º 23700 — 1000\$
Otilia Neiva M. Cruz, tal. n.º 3450 — 1000\$
Adélio Lima Rolo, tal. n.º 1151 — 1000\$

Maria Alice A. (Rita), tal. n.º 0601 — 80\$
Anselmo Saleiro Viana — 1000\$
António Afonso V. Saleiro — 1000\$
Hilário Manuel R. Vale, tal. n.º 13500 — 1000\$
Jorge da Costa C. Dias, tal. n.º 19350 — 1000\$
Maria Silva da Cunha, tal. n.º 1350 — 1000\$
Lúcia da Cunha, tal. n.º 0751 — 300\$
Joaquim da C. Araújo, tal. n.º 0651 — 260\$

Amândio Alves M. Cruz, (Orleans) — 1000\$
Domingos da S. Salgueiro (Orleans) — 1000\$
Bernardo da Cruz Caseiro, (Menney) — 1000\$
Manuel P. Rodrigues (Nemours) — 1000\$
José Gonçalves da Torre (França) — 100 F.
Maria Augusta V. Sampaio (Paris) — 1000\$
O.L.S.M. (França) — 1000\$
A.L.S.M. (França) — 61 F.
David Eiras Novo — Devolveu.
Domingos Azevedo (Orleans) — 1000\$

Amigo, Emigrante, a data do sorteio está à porta (8 de Dezembro). Envie, sem demora, o resultado do seu trabalho na venda da caderneta de bilhetes, ou, na pior das hipóteses, devolva-mo-la.

Enviem para:

Pároco de Antas
4740 — Esposende.

Maria Otilia Ledo
L. Belinho 4740 — Esposende
Antas.

Cassiano Neiva Viana
L. Azevedo 4740 — Esposende
Antas.

Moreira, cabendo-lhe a responsabilidade de: marcação de faltas no Livro de Ponto, Abertura da sala, Cobrança da mensalidade, etc. O horário das aulas é o seguinte:

Disciplinas	2.ªs	3.ªs	4.ªs	5.ªs	6.ªs
Português		21 h.			20 h.
Francês		20 h.			21 h.
História		22 h.			22 h.
Matemática	20 h.		20 h.		
Desenho	22 h.		22 h.		
Int. Económica	22,30 h.		22,30 h.		
Física-Química					

e a outra pelos alunos. De salientar que os alunos já com algumas disciplinas feitas terão menos encargos em relação a outros.

Para chefe da turma foi «eleita» a Lúcia

Em virtude de até ao momento não se ter arranjado um professor para lecionar Físico-Química, continuaremos sem aulas da referida disciplina até se conseguir. Provavelmente serão às 5.ªs-feiras, logo que tenhamos algum.

Para além das sete disciplinas existentes no quadro temos ainda ciências do Ambiente e Ciências Sociais. No entanto estas não necessitam de professor.

Finalmente o seguinte para quem discorde das aulas: um pouco de paciência e compreensão. Afinal não é verdade que «saber não faz mal»?

Há um velho provérbio que diz «Até morrer aprender».

O melhor de todos os esforços é aquele que se tira algum proveito.

* Estudante/Trabalhador

Sala de aulas

CASSIANO *

Ainda estamos a principiar o novo Ano Lectivo, e já é possível fazer uma pequena análise sobre o mesmo. Não pretendo desta, repetir tudo o que de positivo ele nos trará por aí adiante porque os resultados serão a prova mais evidente.

Lá chegaremos e convém citar que temos uns longos e difíceis sete meses a percorrer. Sabemos de antemão que somos absolutamente livres na decisão de continuarmos ou não, acatando as decisões exigidas pela Direcção, para o pleno funcionamento da Sala de Aulas.

Não pretendemos de modo algum «virarmos» estudantes, mas somente porque temos necessidade de mais um pouco de cultura e em muitos casos do diploma do 5.º Ano, para um normal emprego.

Os vinte e cinco alunos que frequentam as aulas, na maioria nunca tiveram outra hipótese de estudar, e são de S. Romão, Forjães, Belinho e Antas.

A despesa mensal é dividida em duas partes iguais: uma remunerada pela JAEOCA